

Ensino da língua portuguesa é desafio

Unicamp desenvolve uma metodologia de ensino para facilitar o aprendizado

A barreira da língua é comum a muitos dos refugiados e imigrantes em geral. Por isso, a Cátedra está desenvolvendo, a pedido de professores da rede pública, um método de ensino para crianças vindas de outros países. Entre março e abril também deverão realizar treinamentos de voluntários para o ensino de português.

“A demanda dos professores é muito grande, pois muitas vezes recebem alunos que falam diferentes línguas e não sabem como lidar com eles”, diz Fábio Custódio, coordenador do Departamento de Cidadania da Prefeitura de Campinas, órgão da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Cidadania, órgão municipal que participa da Cátedra.

A **Unicamp** também deverá

oferecer cursos de português para estrangeiros, trabalho que já é feito na cidade pela Rede de Apoio aos Imigrantes e Refugiados de Campinas com a Fumec (Fundação Municipal de Educação Comunitária).

A Rede de Apoio atende atualmente cerca de 400 imigrantes moradores de Campinas, que buscam desde regularização de documentação, até cursos de formação, aulas de português, validação de diplomas e ajuda para trazer familiares. O trabalho é feito com a ajuda de cerca de 100 voluntários. Os interessados em ajudar podem acompanhar no Facebook, pelo endereço <https://www.facebook.com/raircampinas/>, a abertura de seleção de voluntários.

Outros projetos

Entre outros projetos em desenvolvimento pela cátedra está a promoção de diálogos de refugiados com brasileiros que sejam profissionais em suas áreas de atuação. “Eles gostam muito de conversar com quem é de sua área, pois querem saber como é o trabalho e a forma de atuar aqui no Brasil, com suas peculiaridades”, diz Rosana.

Ela conta que, nos anos 80, a maioria das pessoas em situação de refúgio eram da área de humanas e quase todos latinos. Agora, há refugiados de diversos países de mundo e cresceu o número de profissionais da área de exatas e biológicas.

Para as crianças, além do ensino de português, há um projeto de literatura nas escolas vol-

tadas especialmente a elas, para que conheçam a cultura brasileira. O apoio psicológico é outro ponto importante, pois muitas foram vítimas de violência e tem a morte muito presente em suas histórias.

A PUC-Campinas também está participando, com um trabalho especial por parte de alunos e professores de seu curso de Direito. Eles devem ajudar nas demandas jurídicas dos imigrantes, que geralmente enfrentam vários entraves legais.

O Mackenzie é outra instituição envolvida, e um grupo de alunos está desenvolvendo um aplicativo especialmente criado para estrangeiros. Por meio dele, será possível acessar serviços públicos que eles mais necessitam em diferentes línguas. (MA/AAN)